

Emergência é descongestionada

A partir de agosto o atendimento de emergência às crianças com idade abaixo de 12 anos não será mais no Hospital de Base de Brasília, exceto para os casos de politraumatismo (normalmente ocasionados por acidentes de trânsito). A mudança foi anunciada ontem pelo secretário de Saúde, Laércio Valença, explicando que o objetivo da medida é descongestionar o serviço de emergência do HBB. Também foi anunciada a dinamização dos serviços oferecidos pelos Centros de Saúde para que os problemas mais imediatos da população não precisem chegar aos hospitais.

"No início teremos um esquema flexível. Estamos fazendo um trabalho de orientação e educação da população para a nova sistemática de atendimento", explicou o secretário. Informou que o setor de pediatria do HBB sofrerá sensível redução, restringindo-se a atividades terciárias, ou seja, tratamentos especializados somente oferecidos pelo Hospital de Base (casos que deverão ser selecionados por outros hospitais e não mais franqueados ao público). A intenção do secretário é transferir o atendimento de

emergência infantil para os hospitais regionais da Asa Norte e Asa Sul.

LEITOS

Os hospitais do Plano Piloto possuem, segundo Laércio Valença bom atendimento na área de urgência pediátrica, "tanto o HRAN quanto o HRAS têm excelentes instalações físicas e corpo clínico adequado". No caso do HRAS, a pediatria não possui 100 por cento de seus leitos ocupados, podendo aumentar tranquilamente seu atendimento. E o HRAN, que até hoje ainda não está sendo utilizado plenamente, terá um número maior de atendimentos de urgência e internações. Para isto receberá mais 22 leitos em seu setor de pediatria (além dos 28 já em funcionamento).

"E não haverá sobrecarga nestes dois hospitais", garante Laércio Valença ilustrando sua afirmação com os números de atendimentos que são feitos por dia, somente nos setores de pediatria, nos hospitais envolvidos. Enquanto no HBB são atendidas 50 crianças, no HRAS o número sobe para cerca de 100 e no HRAN de 30 a 40. "Desta maneira esperamos melhorar o nível de atendimento no HBB,

já que nosso maior problema é uma procura muito superior à nossa capacidade de atendimento", disse o diretor do HBB, Márcio Palis Horta.

Ele acredita que, com o tempo, as pessoas que necessitem de assistência médica menos complexa vão procurar primeiro os postos de saúde e depois os hospitais regionais. Para tanto, a Secretaria de Saúde desenvolve uma ação visando dinamizar o atendimento nos Centros de Saúde para que a população tenha realmente a orientação que precisa antes de recorrer aos hospitais. Sem detalhar exatamente como acontecerá essa dinamização, o secretário exemplificou apenas: "Se um paciente que possui um quadro mais agudo necessitar de atendimento urgente, no mesmo dia o centro de saúde poderá dar orientação".

Indagado a respeito da morte do jovem Moisés Gomes do Nascimento, 17 anos, ocorrida no último dia 23 depois de receber alta do HBB, Márcio Horta disse apenas que o caso está sendo estudado pela Comissão Científica de Análise de Óbitos. Nenhum resultado foi divulgado pela comissão até o momento.